EDIÇÃO FEVEREIRO 2009

Jornal Agroin agronegócios

CIRCULAÇÃO ESTADUAL

O Jornal do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Turismo, Indústria e Energia

A GESTÃO COMO IMPORTANTE ALIADA NO AGROSETOR

A importância da gestão no agrosetor para que o mesmo obtenha resultados satisfatórios, tanto para o empresário e seus colaboradores quanto para mercado que, cada vez, se torna mais exigente. Este é o conselho de Jenecy de Fátima; uma mulher que é empreendedora e conhece os caminhos do agronegócio. Ela fala em entrevista exclusiva para a Agroin. *Página 3.*

SENADOR DIZ QUE O CAMPO VAI RECUPERAR A ECONOMIA DO PAÍS

O relator do Orçamento-Geral da União para 2009, senador Delcídio do Amaral, é taxativo ao afirmar que o agronegócio sul-mato-grossense tem papel fundamental para a retomada do crescimento econômico do Brasil. Para ele, MS tem produtores competentes e todas as condições para produzir cada vez mais. *Página 4.*

COOPERATIVA QUER PRODUZIR OVOS EM PÓ E PASTEURIZADOS

De olho no mercado de panificação e também de consumidores menores, os produtores de ovos da Cooperativa Agrícola Mista de Várzea Alegre (Camva) pretendem oferecer aos consumidores o produto pasteurizado e também em pó. Em no máximo oito anos será possível atender a demanda local e também vender para outras praças. *Página 13.*

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

PRODUTORES RURAIS DO ESTADO AINDA TEMEM PELA DEMARCAÇÃO DE TERRAS

A falta de divulgação de informações precisas sobre o andamento do processo produz medo e incertezas à classe produtiva. Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul) diz estar atenta e pede que o produtor mantenha a calma

Produtores rurais que ano passado foram surpreendidos com a possível perda de suas propriedades pelo fato de um estudo antropológico ter presumido que a região tenha sido habitada por antepassados indígenas, afirmam não estarem tranqüilos. O temor continua rondando milhares de produtores e suas famílias que vivem da renda de culturas nas 23 mil propriedades que estão situadas na área que a Funai (Fundação Nacional do Índio) pretende transformar em reservas indígenas.

Na região sul do Estado, por exemplo, além de conviver com o medo de perder as terras, proprietários também denunciam que convivem com acampamentos (foto) e invasões de grupos indígenas, que acabam abatendo animais. As provas seriam flechas artesanais encontradas ao lado das carcaças abandonadas nos pastos. Vários boletins de ocorrência são registrados, mas os culpados ainda não foram presos. Só no ano passado, uma propriedade em Coronel Sapucaia amargou um prejuízo de R$ 100 mil, com os abates criminosos de bois.

Enquanto medidas não são tomadas e as portarias continuam com força, a Comissão de Assuntos Fundiários da Famasul pretende elaborar um documento para mapear todos os acampamentos, invasões e reservas indígenas do Estado. Segundo o coordenador da Comissão, Luciano Bortolloto, a própria Funai não sabe ao certo o número de pessoas que pertencem às etnias indígenas e, em alguns casos, acaba denominando áreas não legalizadas (acampamentos) como reservas. Portanto, como fazer um estudo antropológico sem parâmetros claros e que preservem também o direito à propriedade.

Dácio Queiroz, diretor da Famasul, afirma que por trás destas portarias existem interesses escusos de Organizações Não Governamentais (Ong´s) interessadas, não nos índios, mas, sim, nas riquezas que os 26 municípios alvos das portarias produzem. “Por que não se interessam pelo nordeste brasileiro ou pelo Vale do Jequitinhonha/MG? É simples: porque lá não tem riqueza”, dispara. *Página 5.*

SISTEMA OCB DIVULGA BALANÇO DO SETOR EM 2008

Os números divulgados pela OCB confirmam a tendência setorial de crescimento do número de associados comparativamente ao de cooperativas

Foto: Divulgação

OCB acredita que os mercados financeiros e a oferta de crédito se recuperem ainda no primeiro trimestre

"Mesmo com a crise financeira internacional, 2008 foi um ano positivo para o cooperativismo. As consequências dessas turbulências foram sentidas mais diretamente no início deste ano". A avaliação foi feita nesta quarta-feira (28/1) pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, em entrevista coletiva à imprensa, quando fez um balanço do setor no ano passado.

Sobre a crise financeira, o presidente mostrou otimismo: "Nossa expectativa é de que haja uma reversão desse quadro, nos mercados financeiros e na oferta de crédito, ainda no primeiro trimestre, que, somada a políticas públicas criadas pelo governo, possa desenhar um novo cenário para o setor".

"Acreditamos na capacidade dos produtores e suas cooperativas de buscarem alternativas para vencer essas dificuldades, dar continuidade a suas atividades econômicas e chegar a taxas de crescimento em torno de 10% tanto nas exportações quanto no faturamento", disse o presidente aos jornalistas, na sede da OCB, em Brasília (DF).

Na oportunidade, Freitas anunciou os números do sistema cooperativista em 2008, que foram consolidados pela Gerência de Mercados (Gemerc), da OCB. Segundo ele, mais brasileiros aderiram ao cooperativismo no ano passado. Essa expansão foi impulsionada pela geração de emprego e mais renda aos associados, familiares e comunidades com cooperativas no Brasil. Os números divulgados pela OCB confirmam a tendência setorial de crescimento do número de associados comparativamente ao de cooperativas. Assim, enquanto em 2007 eram 7.672 cooperativas com 7.687.568 associados, em 2008, o setor fechou o ano com 7.682 cooperativas e 7.887.707 associados. Já em Mato Grosso do Sul há 102 cooperativas, mais de 58 mil associados e aproximadamente 3300 empregados.

O faturamento das cooperativas, por sua vez, alcançou cerca de R$ 83 bilhões em 2008, o que corresponde a um crescimento próximo de 15% sobre os R$ 72 bilhões registrados em 2007. A região Centro-Oeste faturou 6,41 bilhões o que representa um crescimento de 18,8%, ficando acima da média nacional.

EXPORTAÇÕES - As exportações diretas das cooperativas brasileiras, no acumulado de janeiro a dezembro de 2008, registraram um crescimento de 21,49% em relação a 2007, somando US$ 4,01 bilhões. No ano anterior, esse valor foi de US$ 3,3 bilhões.

Para o complexo soja, tradicional produto exportado pelas cooperativas, as exportações da soja em grão atingiram US$ 680,03 milhões, mostrando liderança nesse grupo de produtos, frente ao farelo (US$ 405,51 milhões) e ao óleo (US$ 184,14 milhões). Dessa forma, as exportações do complexo em 2008 totalizaram US$ 1,27 bilhão, crescimento de 48,47% em relação a 2007.

Na seqüência do ranking figuram as exportações do setor sucroalcooleiro, com vendas de US$ 1,08 bilhão, sendo o álcool de US$ 588,79 milhões e o açúcar, US$ 490,84 milhões. As vendas externas desse setor foram destaque nas exportações em 2007. Contudo, as vendas de açúcar mostraram queda de 35,53% e, dessa forma, o setor apresentou uma retração de 0,27% nos valores comercializados em relação ao ano anterior.

As vendas das carnes somaram US$ 814,61 milhões nos meses de janeiro a dezembro de 2008, tendo-se liderança das aves (US$ 468,54 milhões), seguidas pelas carnes de suínos (US$ 166,03), outras carnes e carnes secas (US$ 137,07 milhões) e pela carne bovina (US$ 42,98 milhões). As aves representaram 58% das vendas externas desse setor em 2008 e 57% no mesmo período de 2007, caracterizadas como principal produto dessa origem. As carnes suína e bovina apresentaram em 2008 uma participação de 25% e 5%, respectivamente.

agroin comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação Estadual

ANO I - Nº 8
Janeiro/Fevereiro - 2009

Jornalista Responsável:
EDER CAMPOS
DRT-MS 031
edercampos@agroin.com.br

Diretor de Arte:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br

Jornalistas Assistentes:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
FERNANDA BARROS / MTB 39120
redacao01@agroin.com.br

Comercial:
ANA PAULA CARVALHO
comercial@agroin.com.br
67 9602-6136

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
agroin@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

Acessormaq. Ferragens e Peças Ltda.

AR COMPRIMIDO	LUBRIFICAÇÃO	ABASTECIMENTO	LAVAGEM	TRANSMISSÃO
Compressor	Almotólias	Bomba Transf	Aspirador	Acoplamento
Conexões	Bombas Manuais	Bico Automático	BBA Lava-Jato	Correia
Engate Rápido	Bomba Pneumática	Filtro Combustível	BBA Lava-Auto	Corrente
Filtros de Ar	Engrachadeira	Mola p/ Mangueira	Elevador	Polias
Manômetro	Oleadeira	Regua p/ Tanque	Esguicho	Mancais
Mangueira	Funil	Tampão	Pulverizador	Rolamentos
Regulador	Coletor	Mangueira	Shampoo Spray	Rodizios
Registros	Pingadeira	Regador	Comando Óleo	Rolestes
Válvulas	Mangueira	Galpão 5/10/20 L.	Comando Ar	
Revolver	Revolver			

INFORMAÇÕES: Rua Paula Souza, 556 - Centro | São Paulo - SP Cep: 01.027-000 esq. Av. Estado
Fones: (11) 3326 4216 3326 4217 3326 4218 3315 8176 | www.acessormaq.com.br

BOM GERENCIAMENTO DAS PROPRIEDADES É FUNDAMENTAL PARA TER LUCRATIVIDADE

Na primeira edição de 2009, o Jornal Agroin traz uma entrevista exclusiva com Jenecy de Fátima Aparecida. Ela é zootecnista mestra em nutrição animal e sócia proprietária de uma empresa que presta serviços na área de gestão em pecuária: a Programa Qualidade – Gestão em Pecuária. Aos leitores da Agroin, Jenecy fala sobre a importância da gestão no agrosetor para que o mesmo obtenha resultados satisfatórios, tanto para o empresário e seus colaboradores quanto para o mercado que, cada vez, se torna mais exigente

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

Jenecy Fátima alerta que gestão ajuda a superar baixas no mercado

Agroin – Como definir gestão para um setor tão abrangente, como é o agronegócio?

Jenecy - Gestão é gerir bem seu próprio negócio. Saber pra onde vai, o que o mercado quer. As novidades. A gestão é gerir alguma coisa, mas infelizmente as empresas rurais estão gerindo no "achismo". Eu acho que meu boi vai dar tantas arrobas! Eu acho que minha lavoura vai produzir tantas toneladas! Não é assim que funciona. As pessoas que trabalham dentro do agronegócio, embora tenham formação, trabalham sem muito comprometimento. O empreendedor não cobra muito resultado porque acha que a empresa dele é muito grande pra relatar todas as coisas. Mas eu digo que se uma empresa rural é grande, imagina um governo. Porque o governo dá conta de relatar tudo que acontece. Então há uma contradição, uma falta de habilidade e envolvimento neste setor. O "achismo" é dos dois lados: tanto do patrão quanto de quem presta o serviço. Hoje, temos que trabalhar com controle de tudo, dos dados, gastos, fatos. Tudo que acontece.

Agroin – Muitas pessoas que não teem o menor entendimento sobre o agronegócio e passa a criar gado PO, por exemplo. Isto não influencia o setor?

Jenecy - Hoje temos muitos artistas começando neste ramo. Se vai dar certo ou não é questão de tempo. Eles podem ter formatado uma equipe e ter uma visão gerencial muito melhor que os outros que estão há anos nisto. Não podemos dizer que não serão bem sucedidos. Agora, posso garantir que tem muita gente entrando no nelore elite por gosto, vaidade. Acha bonitinho, vai lá compra e entra na raça. Mas será que ele tem planejamento? Isto é o primordial para o sucesso.

Agroin - É muito antiga a figura do capataz nas fazendas. Falando de gestão, ele ainda é uma figura importante neste processo?

Jenecy - O capataz ainda existe na maioria das fazendas. Eu creio que ele pode ter a prática mas é preciso moldá-lo para que ele tenha habilidade dentro da gestão. É preciso dizer que ele precisa anotar e, muitas vezes, ele não anota e nem sabe anotar por falta de escolaridade. É preciso capacitar, desde que o produtor queira uma gestão, claro. Porque antes de tudo acontecer o patrão tem que querer. Não adianta o capataz só anotar. A empresa rural tem que ter metas. O produtor tem que se perguntar "onde quero chegar?" Qual minha estratégia pra alcançar? É muito importante trabalhar com metas. Mas tem que ser metas alcançáveis, que não desestimulem a equipe. Para que funcione, cada colaborador tem que trabalhar onde gosta. Não adianta colocar alguém que gosta de trabalhar na cocheira para fazer inseminação e vice versa.

Agroin – Mas e as empresas familiares como ficam na questão gestão?

Jenecy - O pequeno também tem necessidade, por mais que seja uma propriedade familiar. Estamos passando por uma crise mundial, onde quem se organizar vai sofrer menos. Não sabemos até onde isto vai. E quem estiver estruturado vai se dar melhor. Quem não estiver preparado pode se perder no meio do caminho e fracassar.

Agroin – Falar em capacitação parece muito acessível, mas não é. Também não é fácil para o produtor encontrar no Mato Grosso do Sul muitas opções para isto, principalmente setorizadas.

Jenecy – Realmente, não tem muita empresa mesmo no País. A minha empresa é pioneira e estamos tentando fazer isto. A aceitação do produtor, infelizmente, ainda é muito pequena. Ele acha que não vale à pena, que não traz retorno, mas traz sim. Pra você ter uma idéia eu e minha equipe ficamos um ano trabalhando com uma empresa e ela conseguiu diminuir em quase 15% o seu desperdício. Tudo dentro das despesas operacionais, sem mudar nenhum contexto ou objetivo da empresa rural do produtor. Uma das coisas que podemos diminuir é o retrabalho: ou porque faz mal feito e precisa refazer ou até porque ele precisa de um medicamento e nem sabe que tem no seu depósito e pega seu carro e anda quilômetros só pra comprar. Isto é o que? Falta de organização! Tem almoxarifado que é um verdadeiro lixo.Pra isto melhorar é preciso disciplina do próprio dono e seus colaboradores. O Brasil poderia desperdiçar menos, o produtor gastar menos, ter maior produtividade. Mas isto vem de cima pra baixo: em do proprietário todo este processo. Gestão a gente não impõe. O dono tem que querer fazer.

Agroin - E a valorização do material humano nesta questão?

Jenecy - Você determinando metas e as atingindo tem contribuição pessoal para a equipe que as desenvolveu. Se você melhorou hoje vai querer mais melhorias pro futuro. Portanto, o sucesso do negócio resulta em desafio para a equipe e até o proprietário tendo melhores rendimentos também vai repassar isto aos funcionários.

Agroin - Como a comunicação contribui neste gerenciamento?

Jenecy - Vejo que muitos veículos não dão importância para este setor, infelizmente. Outros nem entendem o produtor. É muito interessante divulgar a importância da gestão para o agronegócio. Vejo muito a imprensa e empresas falando de gestão para comércio, indústria, mas este nosso setor não. Não conheço a realidade daqui, mas em todo lugar pra falar de gerenciamento as pessoas têm um certo medo.

Agroin – E o que a senhora diria para quem leu esta entrevista e até agora não se convenceu da importância da gestão?

Jenecy - Digo que antes da porteira tem que saber comprar. Dentro da porteira tem que saber organizar e depois ele vai de acordo com o mercado. Por isso tem que inovar porque quem manda no produto não é o produtor é o mercado. Por isso ele precisa saber o que o mercado quer. O produto dele já não está saturado? Não é preciso incrementar? Eu sei que a vida de um produtor não é fácil porque seu investimento é alto e o retorno lento, mas é preciso gestão senão tudo piora.

Agroin – A máxima de que o olho do dono é que engorda o boi ainda está valendo?

Jenecy - Não diria que o olho do dono engorda o boi. Eu diria que um bom gerenciamento é que engorda a boiada. Tem dono que quase não aparece na fazenda e tudo vai bem. Tem fazenda que o dono não sai de dentro e não anda.

FORÇA DO AGRONEGÓCIO É QUE VAI AJUDAR PAÍS NO CENÁRIO ECONÔMICO

Senador Delcídio Amaral aposta que Governo Federal vai priorizar investimentos no agrosetor

O Orçamento-Geral da União para este ano tem um montante de R$ 3 milhões para ser aplicado no agronegócio. A informação é do senador Delcídio Amaral, que foi relator este ano do orçamento. Na opinião do parlamentar, o Brasil tem muito a crescer com o atual cenário econômico, especialmente Mato Grosso do Sul, com o agrosetor.

O senador ressalta que todo recesso econômico traz dois lados para se adotar. O primeiro são as especulações que derrubam preços e o outro é a oportunidade de crescimento. Para Delcídio Amaral, o agronegócio vai ser a mola propulsora do crescimento nacional. "Mato Grosso do Sul, além da pecuária, que recentemente passou a ter passaporte para venda de carne *in natura* para União Européia, também possui inúmeras opções como, por exemplo, as *commodities*. Assim pode ganhar mais mercado internacional", prevê.

Um projeto original do orçamento trazia recurso na ordem de R$ 1,5 milhão, mas a relatoria incrementou mais R$ 1,5 milhão. Os R$ 3 milhões vão dar garantia dos preços mínimos, ou seja, vão lastrear a possibilidade dos produtores rurais irem buscar financiamento em bancos. "Isto é importante porque dá garantia de acesso aos financiamentos privados", lembra o senador.

Mato Grosso do Sul tem garantias em uma emenda nacional de R$ 100 milhões que será utilizada para aquisição de patrulhas mecanizadas , principalmente para atender estradas vicinais.

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

Senador Delcídio do Amaral frisa potencial do Estado no que diz respeito à retomada do crescimento do País

Outro recurso no orçamento-geral da União é exclusivo para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) promover ações voltadas para a sanidade animal. O restante é voltado para infra-estrutura como, por exemplo, investimento em rodovias. "A infra-estrutura é um desafio grande, mas temos o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) para dar um empurrão".

PARTICULARIDADE – O Estado não vai sofrer impactos da crise que o resto do País está enfrentando. Foi adotado para este ano um crescimento de 3,5%, mas o presidente Lula fala em 4%. A crise vai trazer uma redução nas taxas de juros, pois é considerado praticamente impossível praticar as taxas atuais, pois não haverá demanda.

"O povo não vai deixar de comer. O momento considerado de crise é de excelentes oportunidades. Se o Brasil, em especial MS, souber aproveitar bem vai ser propício ao crescimento". O otimismo é de Delcídio do Amaral ao avaliar que o agronegócio sul-mato-grossense tem um papel fundamental no processo de recuperação econômica, não só pela produtividade, mas pela inserção internacional dos produtos do setor no mercado internacional. Em sua opinião, o governo federal vai priorizar investimento, já que custeio não impacta muito em cenários como este.

O parlamentar frisa que o potencial do Estado é excelente e possui condições necessárias para acreditar e fazer com que o agro venha ser o setor de ponta para cumprir a linha de crescimento econômico. "Temos produtores eficientes e todas condições para aproveitar este momento".

FAMASUL PREPARA DIAGNÓSTICO SOBRE AS COMUNIDADES INDÍGENAS DO ESTADO

Um dos objetivos do levantamento é mostrar que existem áreas tidas como reservas que, na verdade, são invasões ou acampamentos

Enquanto a Fundação Nacional do Índio (Funai) pensa em um estudo antropológico em 26 municípios do Mato Grosso do Sul, para demarcação de terras para indígenas; a Federação de Agricultura de Mato Grosso do Sul (Famasul) já pensa em preparar uma espécie de inventário sobre o real quadro destes povos e suas atividades em todo Estado. A entidade, que representa os produtores, quer ter em mãos um documento que sirva de informações concretas sobre toda movimentação das etnias. A idéia do "dossiê" surgiu durante a primeira reunião de trabalho das comissões e agora será levada para apresentação da diretoria executiva.

Caso a diretoria aprove a confecção do documento, os produtores vão ter acesso a informações precisas sobre a legalidade das terras onde hoje estão aldeias, bem como onde estão os acampamentos indígenas que ficam próximos das propriedades. A idéia inicial não é transformar o documento em uma prova para embate contra a decisão da Funai, mas alertar os produtores.

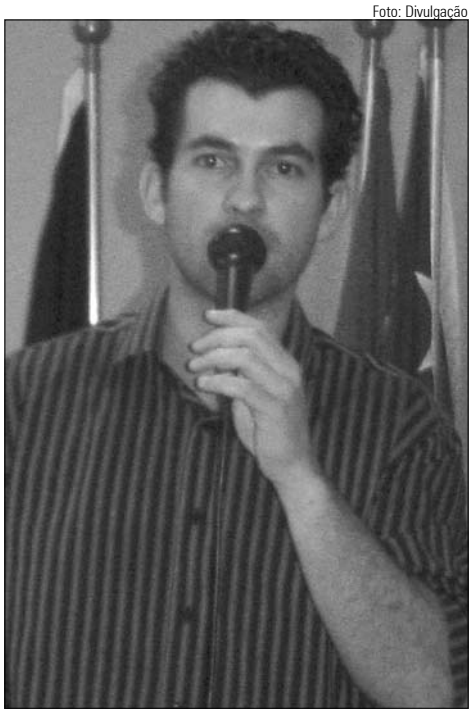
O coordenador da Comissão de Assuntos Fundiários da Famasul, Cristiano Bortolloto, destaca que o fornecimento destas informações é uma obrigação da Fundação, porém, agora, a própria Famasul quer fazê-la. "Vejo que existem muitas informações adversas. Nem a própria Funai sabe direito o número de aldeias e, muitas vezes, coloca até invasão como reserva indígena", denuncia.

A comissão pretende também aproveitar as informações do Governo do Estado sobre as comunidades indígenas, já que o mesmo faz cadastramento para programas sociais. Além disso, os sindicatos rurais possuem dados sobre a situação das etnias em seus municípios e com o inventário estas informações serão reunidas em um só documento.

Segundo Botolloto, o diagnóstico ainda não começou a ser feito porque primeiro precisa passar por análises da assessoria jurídica da Famasul, que vai orientar como fazê-lo. Depois serão levantados todos os custos e tudo será apresentado para a diretoria executiva.

Com o diagnóstico, a Comissão de Assuntos Fundiários da Famasul vai ter informações sobre as 68 aldeias rurais e as quatro urbanas existentes no Estado, além disso estudar as características dos acampamentos e invasões isoladas. "Cada núcleo que parece inocente ou um índio vendendo arco e flecha pode ser um embrião de retomada de problemática", alerta um dos diretores da Famasul, Dácio Queiroz.

Foto: Divulgação



Coordenador Cristiano Bortolloto

SILÊNCIO – A mídia de um modo geral parou de explorar o assunto demarcações de terras no Estado, por meio de portarias publicadas pela Funai, no segundo semestre do ano passado. Os produtores rurais também cessaram com as manifestações públicas e adotaram reuniões mais fechadas e muitos acreditavam que não havia novidades quanto ao assunto. Enquanto leva adiante a idéia do inventário, a Famasul afirma que está com a assessoria jurídica trabalhando na questão e que prefere não revelar algumas informações, deixando a entender que "o segredo é a alma do negócio".

Porém, a possibilidade de terras produtivas se tornarem reservas indígenas e a tormenta dos produtores na possibilidade de perderem suas propriedades continua tirando o sono de quem não sabe os reais critérios adotados pela Funai para os estudos antropológicos.

O diretor da Famasul, Dácio Queiroz, é um exemplo de produtor rural que há anos convive com problemática indígena em suas terras. Sua propriedade, em Antônio João, está invadida por índios há dez anos. Ele relata que desde então sua vida se transformou com episódios de ameaças, abates de gado, depredação de seus veículos, derrubada de cercas, entre outros danos materiais. O silêncio do produtor é interrompido com a indignação e falta de providências. "É que sou pacífico, mas ver sua propriedade desta maneira é de deixar qualquer um, no mínimo, indignado. Isto pode acabar acontecendo em todo Estado". Para ele, "é descabido e inoportuno tirar um ritmo tão acelerado que o MS vinha vivendo na agroindustrialização", por conta

FAZENDEIROS DENUNCIAM E APONTAM ÍNDIOS COMO AUTORES DE ABATES CRIMINOSOS

O coordenador de Assuntos Fundiários da Famasul e também presidente do Sindicato Rural de Amambai, Cristiano Bortolotto, revela que animais estão sendo abatidos nas propriedades rurais há vários anos. Porém, nos últimos cinco meses – o que pode ter relação com a publicação das portarias – a constância deste crime aumentou.

Já foram encontradas inúmeras carcaças de rezes em fazendas da região (foto). De muitas foram tiradas apenas alguns cortes e o restante abandonado no pasto. "Os produtores fazem BO (boletim de ocorrência), mas não temos o resultado das investigações. Queremos que o Ministério Público entre neste caso", apela.

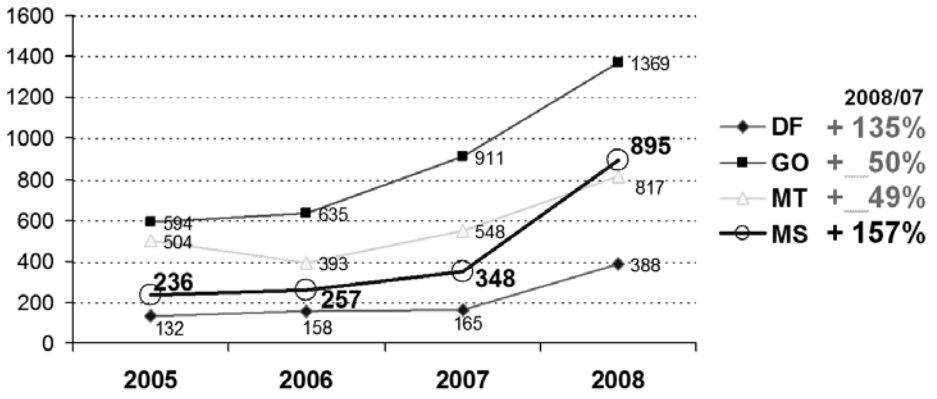
Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

O primeiro ataque de 2009 foi registrado na fazenda Rincão dos Búfalos, cerca de 15 km de Coronel Sapucaia e ao lado da Aldeia Taquapery. Segundo o administrador da fazenda, Orivaldo Bobato, o ataque aconteceu na madrugada de do dia 3 de janeiro. Além do boi abatido, outros dois ficaram feridos. O animal estava carneado e ao seu lado foram encontradas lanças artesanais feitas com paus e uma espécie de facão preso na extremidade.

Segundo Bobato, no ano passado a propriedade teve um prejuízo aproximado de R$ 100 mil, com o abate criminoso de 26 cabeças de boi, além de outros animais que ficaram feridos nas tentativas de captura.

CONTRATAÇÕES DO FCO CRESCEM 157% NO MATO GROSSO DO SUL EM 2008

Nos últimos quatro anos o volume de recursos colocado à disposição dos empreendedores quase triplicou



Fonte: Banco do Brasil – Mercado de Agronegócio - MS

Apesar dos efeitos da crise americana sobre a economia mundial, Mato Grosso do Sul vem atravessando a turbulência com certa tranquilidade. Se o problema é a falta de crédito, pode-se dizer que nosso estado está à margem da crise, uma vez que nunca se disponibilizou tanto recurso para investimento via FCO (Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste).

Estamos falando de uma evolução de 157% (ver gráfico). Enquanto o total aplicado pelo FCO no Centro-Oeste cresceu 76% de 2007 para 2008, o financiamento para implantação, expansão e custeio/capital de giro da indústria, comércio e agropecuária do estado passou de R$ 348 milhões em 2007, para R$ 895 milhões em 2008. Nos últimos quatro anos o volume de recursos colocado à disposição dos empreendedores quase triplicou.

O importante é que o dinheiro do FCO é injetado diretamente na base da economia, nas atividades produtivas, que geram crescimento econômico, emprego e renda.

No caso do FCO, ao contrário dos empréstimos geralmente oferecidos pelos bancos, as vantagens são maiores para quem tem menos. O FCO tem como prioridade o atendimento a mini e pequenos empreendedores, sejam rurais ou urbanos, pois é para eles que são oferecidos mais atrativos, em termos de limite de financiamento, taxa de juros e bônus. Além disso, todos os recursos aplicados pelo Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) no MS vêm do FCO.

Pelo FCO Empresarial os recursos são aplicados nos diversos ramos do turismo, comércio e indústria, desde a agroindústria, como as usinas do setor sucroalcooleiro e abatedouros de aves, até a indústria moveleira, de papel e papelão, de artefatos plásticos, fabricação de refrigeradores, entre outros. No FCO Rural são apoiados empreendimentos como recuperação e adequação de solo para uso agrícola, recuperação de pastagens, aquisição de máquinas, criação de aves, suínos e bovinos e implantação de canaviais e florestas.

Como se vê, por ser um tipo de financiamento que cria e reforça o alicerce da economia, este adequado apoio com crédito vai continuar fazendo girar a roda da economia nessa época em que só se fala em crise mundo afora.

Ainda mais importante é que, na contramão da crise, os empresários sulmatogrossenses continuam empreendendo e investindo. O que se vê pelos números divulgados, é que a confiança no desenvolvimento do estado e na tranquila ultrapassagem da crise não foi abalada.

Com esse mesmo espírito dos nossos empresários e com objetivo de manter o desempenho do Fundo no ano passado, o Banco do Brasil estará presente na Showtec 2009, disponibilizando todas as suas linhas de crédito para o agronegócio, inclusive com recursos das diversas linhas do FCO.

PRÁTICAS DE BEM ESTAR ANIMAL SÃO EXIGÊNCIAS DE MERCADOS INTERNACIONAIS CONSUMIDORES

"Os consumidores nos países desenvolvidos, que são grandes clientes do Brasil, exigem do Governo que a carne servida à mesa tenha recebido tratamento ético na produção. Isso se traduz em boas práticas de bem estar animal", ressaltou o diretor de Programa da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura – MAPA, Helinton Rocha.

Entre as orientações destacam-se o cuidado com o manejo dos animais, desde o seu nascimento, até a vida adulta. Também é importante adequar o transporte desses animais para reduzir o estresse e evitar sofrimentos desnecessários - exigência da Instrução Normativa nº 56, publicada em novembro de 2008 pelo Diário Oficial da União, que estabelece recomendações onde o Ministério da Agricultura visa o bem estar animal para os chamados animais de produção e/ou de interesse econômico.

A normativa ainda não traz pontos específicos a serem adotado, como por exemplo, espaçamento ideal entre animais confinados. Para Helinton a cautela do ministério é estar à frente das exigências dos padrões de criação dos animais e se ajustar a regras que são internacionais.

A preocupação com o bem estar animal está crescendo e faz parte do debate do mundo, sobretudo nos países da União Européia. Aplicando-as na propriedade rural o pecuarista terá entre muitas vantages, como a melhora na qualidade do produto final, valorizando a carne e garantindo assim um retorno em seus investimentos.

Helinton afirma que para o produtor aplicar as técnicas de bem estar animal em sua propriedade é necessário capacitação de seus funcionários com treinamentos.

BEM ESTAR- O Brasil já adota procedimentos de bem-estar animal desde a década de 30. Um decreto publicado em 1934 estabelece medidas de proteção aos animais, prevenindo maus tratos. Em 1950, foi criado o Serviço de Inspeção Federal (SIF), regulamentado pelo decreto 30.691/52, que traz normas para o processamento de produtos de origem animal em estabelecimentos inspecionados pelo governo federal. Em 2000, foi publicada a Instrução Normativa nº 3, com regulamentações técnicas sobre abate humanitário.

BEM NO MUNDO – um relatório feito pela Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA) destaca a situação atual da produção intensiva no mundo e alerta para os riscos da escalada deste modelo. No Brasil a WSPA vê o início da mudança neste modelo e reconhece o esforço do governo brasileiro e dos produtores para implantar o bem estar animal à produção.

Segundo a Organização, as condições do Brasil de criação são extremamente favoráveis à incorporação das práticas de bem estar animal. Com algumas melhorias este é um modelo que pode levar o Brasil a liderar a produção aos animais.

LEILOEIRA CORREA DA COSTA INICIA ARREMATES EM 2009 COM OTIMISMO

Além do sucesso em seus arremates, a leiloeira tem recebido grupos estrangeiros interessados em conhecer o sistema organizacional da empresa

Ano passado a leiloeira alcançou a expressiva marca de mais de 1950 leilões realizados, com uma média mensal de 16 mil reses comercializadas. Em relação ao mercado, o diretor da empresa, Aguiar Pereira, é cauteloso e diz que não se pode ser exagerado ao analisar o mercado, mesmo porque a economia é volátil, mas ser otimista não é exagero.

O analista de mercado, Júlio Brissac, revela que o mês de janeiro deste ano registrou preços superiores em relação ao mesmo período no ano passado, mesmo este sendo um momento de desaquecimento da economia. Além disso, mesmo o comprador tentando derrubar os preços - adotando uma política dos frigoríficos de exportação - houve um aumento nos preços. "Naquela época nem se falava nesta crise e janeiro deste ano apresentou um aumento de 12% em relação a 2008", diz.

A análise de Brissac revela o momento otimista, ou seja, que, mesmo janeiro sendo um mês impróprio para avaliar o mercado de gado magro e também de gordo, já demonstra que 2009 (a partir de fevereiro) pode contrariar as previsões negativas no setor, por conta da chamada "crise mundial". Inclusive, o mercado de gado gordo ganha mais um aliado para aquecimento nas vendas que é o retorno do calendário escolar.

Sobre o gado magro Aguiar é enfático: "O mercado de gado magro esta firme e os leilões começaram muito bem, dentro da nossa normalidade de trabalho , com aumento de público no recinto e de clientes de outros municípios tanto comprando com vendendo".

A Correa da Costa, além de comemorar excelentes resultados no arremates, também tem recebido a visita de vários grupos de diferentes países que estão interessados em conhecer o sistema organizacional da empresa. No começo do mês de janeiro norte-americanos conheceram a estrutura da empresa e do recinto de leilões, bem como a maneira de trabalhar e a qualidade do gado sul-mato-grossense ofertados. "Estamos tendo visitas de grupos de varias partes do mundo".

Eric Beck, da cidade de Montana, era um dos integrantes do grupo que veio dos Estados Unidos. O que mais o impressionou foi a facilidade e grande oferta diária de animais. Já Bill Belton, representante da revista sobre agronegócio, West Feets, ressalta que em visitas como esta é possível conhecer a pecuária do Estado de um modo geral em um só lugar. O jornalista vai publicar, em breve, uma reportagem sobre a Correa da Costa, nos EUA. Eles ficaram impressionados com a organização, estrutura da empresa e do recinto , com a maneira de trabalho , e a qualidade do gado apresentada nos leilões.

LEILOEIRA - A Correa da Costa, que possui a maior agenda de leilões de corte do Brasil, reiniciou os pregões de gado geral no último dia 14 de janeiro e mantém as tradicionais datas, ou seja, as segundas, terças, quartas e quintas-feiras ,na Estância Orsi, em Campo Grande.

MODA EM COURO DE PEIXE É DESTAQUE NO ARTESANATO DE COXIM

Bolsas, agendas, colares, brinco, porta níqueis, porta óculos, broches, presilhas, carteiras, cintos e peças de vestuário de couro de peixe são os produtos produzidos pela Associação Reciclando Peixe - Arpeixe, localizada no município Coxim, norte de Mato Grosso do Sul.

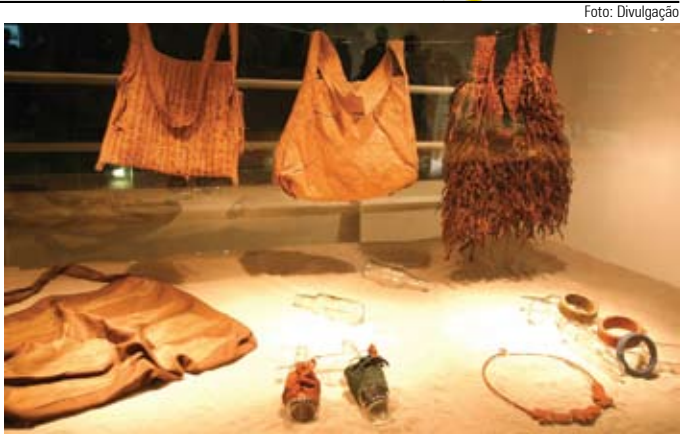
O objetivo dos artesãos da Arpeixe é a o reaproveitamento do couro do peixe que antes da criação da associação era jogada fora, um processo que não agride o meio ambiente, além de gerar renda aos moradores da região, principalmente da época da piracema. A Arpeixe é um modelo de projeto de desenvolvimento sustentável que pode ser levado para todo o Estado e também para o País.

A técnica em curtimento e acabamento em pele de peixe e artesanato, Marlene Barbosa Mendonça, lembra que no início era apenas um grupo de artesãs, em uma comunidade de pescadores, lutando para conseguir uma nova fonte de renda. Aprender a aceitar novas idéias tornou-se uma necessidade para as mulheres ribeirinhas.

"Elas entenderam que seus produtos não valorizavam o material utilizado", afirma a técnica. Em 17 de maio de 2003 as mulheres resolveram solidificar a união do grupo, como forma de enfrentar o desafio de confeccionar produtos diferentes, que valorizassem a matéria prima utilizada e atendessem a um público mais exigente. Hoje fazem parte da associação 12 mulheres e dois homens, gerando renda suficiente para sustentar suas famílias.

Além de gerar renda, a associação aproveita em seus trabalhos, peles de peixes como a tilápia, piaussu, corimba, ximboré, pacu e dourado, que antes eram jogadas. A entidade preocupa-se também com o processo de beneficiamento das peles que se utilizam apenas extratos naturais como o tanino, em vez de produtos tóxicos como o cromo e o sulfeto, utilizado no curtimento do couro bovino. "A técnica agrega valor aos produtos sem degradar o meio ambiente", garante Marlene.

Foto: Divulgação



A Arpeixe trabalha hoje com 200 quilos de couro de peixe por mês, que para os artesãos rendem aproximadamente 200 peças para venda. Para que o trabalho fosse reconhecido e aprimorado o Sebrae/MS apoiou o projeto dos novos artistas oferecendo capacitação em associativismo e cooperativismo, e repassando noções de relacionamento interpessoal, liderança e gerenciamento empresarial.

Curtimento da pele de peixe – O processo de curtimento da pele do peixe leva em média 36 horas e a maior parte do tempo é gasto com o tratamento químico que o couro recebe girando dentro do fulão, uma espécie de barril plástico que está acoplado a um motor. Após passar pela máquina a pele é seca à sombra durante um dia e somente depois é trabalhada para se transformar em bolsas, agendas, carteiras e outras peças.

Trabalhos da Arpeixe, como agendas e carteiras já foram exportados e algumas mantas de couro foram utilizadas por estilistas de empresas de moda do Consórcio Pantanal Fashion em suas peças para representar a identidade cultural de Mato Grosso do Sul.

Ano passado foi desenhada uma nova coleção com etilista Ronaldo Fraga onde a Arpeixe participou da capital fashion em Brasília e desfile produzido pela feira de desenvolvimento agrário no Rio de Janeiro. Participou também do comercio Brasil e feira do empreendedor promovido pelo Sebrae. Esse mês a Arpeixe participa da fashion weenk de são Paulo e da fashion Business.

Na sede da associação, localizado no município de Coxim, encontra-se algumas das peças produzidas pelos artesões. Também são expostas em algumas feiras e exposições no Estado.

ÁGUA MINERAL DE CORGUINHO VAI SER EXPORTADA PARA O MUNDO

Primeiros lotes devem ser enviados ao Japão no mês de fevereiro. Depois o mercado nacional e local vão conhecer o produto

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

A envasadora Anew, instalada no município de Corguinho, se prepara para começar a exportar água mineral para o Japão. O produto primeiro vai conquistar o mercado japonês, depois o local e na seqüencia o nacional. A previsão é que o primeiro carregamento aconteça já neste mês. Batizada com a marca Azullin, a água mineral de Corguinho deve começar a ser envasada ainda este mês. O processo depende da vinda de técnicos japoneses que pertencem ao grupo Anew para fazer análise do produto e ainda do sistema de captação até chegar às garrafas de dois litros.

Segundo Márcio Suzuki, responsável pelo setor de água mineral do grupo Anew, em Corguinho, o produto ainda depende de uma licença do governo japonês para entrar naquele país. "Nossa prioridade, de imediato, é exportar para o Japão e, conforme a aceitação; vamos traçar como será o mercado sul-mato-grossense e nacional", revela.

Conforme Suzuki, a água Azullin já possui autorização do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral; fato que era esperado há sete anos pelo grupo Anew. "Temos condições de envasar 16 mil unidades/dia de 20 litros cada, mas a fonte jorra de 200 a 250 mil/litros por hora", revela. Para exportação, apenas garrafas com dois litros serão encaminhadas ao mercado japonês e, futuramente, para outros países.

A água mineral localizada na fazenda Anew possui uma cor bastante azulada e é jorrada de uma fonte maior e outras duas menores, as quais abastecem toda a fazenda. A propriedade também já desenvolve outras atividades como, por exemplo, produção de uma mistura de frutas, cereais e legumes denominada Floranew que, segundo seus criadores, proporciona equilíbrio da flora intestinal, entre outros benefícios da alimentação natural

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

EMBRAPA APRESENTA NOVAS CULTIVARES DE SOJA

Uma cultivar de soja convencional (não transgênica) será apresentada aos sojicultores, durante o Showtec 2008, que acontece entre os dias 2 e 4 de fevereiro, em Maracaju. A cultivar foi desenvolvida pelo Programa de melhoramento da Embrapa Dourados, em parceria com a Embrapa Soja e Fundação Vegetal e vai atender produtores de diferentes regiões de MS.

A BRS 285 tem como principal diferencial sua adaptação de plantio tanto para a região sul quanto a norte do Estado. O engenheiro agrônomo Carlos Lasaro Pereira de Melo explica que a cultivar tem a vantagem de na região norte ser possível fazer a sucessão com o milho safrinha (a colhe e já o planta). Na região sul isto não é possível porque lá o ciclo da soja é maior.

"Nosso objetivo é desenvolver cultivares para diferentes regiões, mas com a BRS 285 vamos atender as duas maiores produtoras. Mas as pesquisas não param e vamos continuar com novidades, sempre", diz Carlos Lasaro, ressaltando que outras cultivares de soja também serão apresentadas aos produtores durante o Showtec. Entre as cultivares, três são novidades: a convencional BRS 285, e as transgênicas BRS 291 RR e BRS 292 RR.

Quanto á BRS 285, Carlos Lasaro ainda destaca que a cultivar é resistente a nematóide de Gália (fitoparasita comum em lavouras).

Sobre a BRS 291 RR ele informa ser um dos materiais mais precoces transgênicos que a Embrapa recomenda atualmente, com ciclo próximo de 115 dias, dependendo da altitude e época de semeadura.

"A BRS 292 RR também é um material com ciclo médio, semelhante à BRS 245 RR. Tanto a BRS 291 RR quanto a BRS 292 RR, são resistentes à podridão radicular de fitóftora", diz o pesquisador.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA OFERECE RESULTADOS AO PRODUTOR E DEVOLVE NUTRIENTES AO SOLO

Os produtores rurais podem adubar o solo de três maneiras: por meio de adubação química (NPK), orgânica ou ainda fazer uma combinação entre as duas. As vantagens de se nutrir o solo com adubação orgânica vão muito além do oferecimento de alimento para a planta, mas a de devolver ao solo colóides e matérias que vão reconstituindo gradativamentea terra.

Quando o produtor opta pela adubação orgânica oferece uma condição biológica que devolve ao solo capacidades originais como, por exemplo, maior capacidade de retenção da umidade, protege contra erosões, minimização de fixação de nutrientes entre si, descompactação da terra, retorno de microorganismos e minhocas, entre outros. Todos estes benefícios são repassados as plantas que acabam produzindo mais e ofertando frutos/folhas mais graúdos.

Já a adubação química pura não é capaz de fazer o acúmulo de matérias benéficas na terra, inclusive com o processo ela vai ficando cada vez mais solidificada e pobre. Este sistema desequilibra o solo na capacidade de nutrir a cultura. Quando o produtor opta só em por NPK, o solo vai acumulando residual negativo ano após ano e com isto alguns compostos vão se juntando e formando outros elementos totalmente desprezíveis para as plantas.

Economicamente comparando a adubação orgânica com a química, a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) fez uma pesquisa analisando triênios nas lavouras para observar se a quantidade/necessidade de químicos ia aumentando a cada ano. O primeiro resultado, entre 1988 e 1990 revelou 72 quilos/hectare. No triênio 2006/2008 este volume foi para 161 quilos/hectare.

Um estudo realizado pelo Dr. Eurípedes Malavolta revela que em solos considerados bons, a planta consegue absorver 20% do adubo químico aplicado no solo e em terra considerada ruim, apenas 5% é aproveitado, ou seja, há uma perda de 95% do investimento do produtor. Em contrapartida, outra pesquisa realizada pelo Dr. Masur revelou um aumento de 57% de aproveitamento dos nutrientes quimicos ao associar com a adubação orgânica.

"A regra na adubação quimica é: a planta comeu, comeu, não comeu PERDEU. Na adubação orgânica a regra muda: a planta comeu, comeu, não comeu GUARDOU", exemplifica Flávio Pereira, produtor rural e franqueado máster da Organoeste Biotecnologia – empresa que produz o adubo orgânico OrganoSuper.

O OrganoSuper é um Adubo mais completo que o NPK, pois atende as necessidades do solo e da planta. Ele é feito por meio de um processo inédito e exclusivo de biodegradação acelerada e intensificada de resíduos orgânicos (resíduos de frigorificos, bagaço de cana, frutas, legumes, cereais, entre outros) com adição de bactérias ativadas e potencializadas em laboratório (bioextrato) que fazem a ingestão, digestão e excreção do resíduo orgânico, transformando-o em matéria orgânica mineralizada, disponibilizando todos os macros e micronutrientes.

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com

Para saber mais sobre a Organoeste, que fica com sua sede Campo Grande no Distrito de Indubrasil, basta ligar no telefone: 3326-4164 ou por meio do site: www.organoeste.com.br, ou ainda entrar em contato com a Eng Agronoma responsável pela Organoeste Campo Grande, Elisangela Oliveira pelo cel 67 - 8128 7000.

EXTENSÃO RURAL COMEMORA 30 ANOS DE ATIVIDADES EM MATO GROSSO DO SUL

Agraer presta atendimento aos 78 municípios para fortalecer o agrosetor

Fotos: Dunga / Agraer

O objetivo principal da Agraer é a implementação das atividades de assistência técnica, pesquisa e outros serviços destinados ao aprimoramento das atividades

O ano de 2009 é festivo para a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), por ser o ano em que se comemora os 30 anos de trabalhos de assistência técnica e extensão rural em Mato Grosso do Sul.

Hoje, a Agraer é o resultado da transformação do Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (Idaterra) e seu objetivo principal é a implementação das atividades de assistência técnica, extensão rural, pesquisa e outros serviços ligados ao desenvolvimento e ao aprimoramento da agricultura e pecuária destinadas à agricultura familiar, além do fomento e incentivo ao associativismo.

As atividades de assistência técnica e extensão rural iniciaram-se no estado de Mato Grosso em 1964 com a criação da Associação de Crédito e Assistência Rural de MS (Acarmat) que, em 1976 foi transformada em Empresa de Assistência Técnica e Rural do Estado de Mato Grosso (Emater).

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul em 1979, foi criada então, a primeira empresa do Brasil com trabalho integrado entre pesquisa, assistência técnica e extensão rural: a Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (Empaer), que operou durante 20 anos.

Em 2000 a Empaer deu origem ao Idaterra e por fim, em 1º de janeiro de 2007 foi criada a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (Seprotur), que tem como público alvo, produtores rurais, com prioridade para os agricultores familiares tradicionais, assentados, indígenas, quilombolas, pescadores e aqüicultores.

As ações de assistência técnica e extensão rural em Mato Grosso do Sul vêm se desenvolvendo constantemente por meio de incentivos do Governo do Estado. Um dos incentivos dados pelo governador André Puccinelli aos trabalhos desenvolvidos pela Agraer, foi a autorização de contratação de 120 novos servidores para o quadro de funcionários da instituição, como parte de um projeto de reestruturação que está sendo desenvolvido pela Agraer em parceria com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).Além da contratação dos servidores, o projeto de reestruturação prevê também a aquisição de veículos e computadores que estão sendo repassados às agências da Agraer em todo o Estado.

ATENDIMENTO – A Agraer assiste aos 78 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e possui estrutura para atender a extensão rural com um escritório central, oito agências regionais, 66 agências municipais, quatro postos avançados, um Centro de Pesquisa e Capacitação (Cepaer) e uma Central de Abastecimento na Capital (Ceasa/MS).

O centro de pesquisa e capacitação dispõe de alojamento para 28 pessoas, refeitório para 54 pessoas, duas salas de aula com capacidade para 60 pessoas, auditório com 90 lugares, sala de TV e recreação. Além disse possui uma área de 89 hectares destinada às pesquisas agropecuárias em culturas anuais, culturas perenes, criações e no manejo e conservação do solo e água e de unidades demonstrativas.

AÇÕES – O diretor-presidente da Agraer, José Antônio Roldão acredita que as ações continuadas de assistência técnica e de extensão rural aos produtores rurais de MS fortalecem os processos de desenvolvimento da agricultura e pecuária, priorizando os processos de produção da agricultura familiar. "Nossa intenção é que os produtores rurais tenham uma melhor qualidade de vida e nós facilitamos isso a eles, proporcionando o acesso aos conhecimentos para resolver os problemas de seus processos produtivos", garante.

Dentre todas as atividades ligadas ao agronegócio a Agraer trabalha com: cadeia produtiva do leite, mandioca, milho, feijão, avicultura, suinocultura, fruticultura, horticultura, piscicultura, apicultura, ovinocultura, culturas para a geração de biodiesel, entre outras atividades.

SHOWTEC VAI OFERECER NOVAS TECNOLOGIAS E CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COMPRADORES

Evento é vitrine para fortalecimento dos objetivos na produção

A décima terceira edição do Showtec - evento tecnológico e de negócios que se firma pela difusão das tecnologias agropecuárias prontamente disponíveis e em desenvolvimento pelos principais institutos de pesquisa e demais empresas atuantes no Brasil e no mundo em torno da produção de alimentos e energia – promete muitas novidades aos empreendedores do meio rural. Os expositores vão ofertar, entre outras coisas, condições especiais para aquisição e financiamentos.

O evento acontece entre os dias 2 e 4 de fevereiro, sempre das 8h às 17h, no município de Maracaju. No dia 3 é esperada a presença do Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes.

Voltado tanto aos grandes, como aos médios e pequenos sistemas produtivos, o Showtec é referência para os produtores rurais e profissionais que visam conhecer as alternativas de produção, os avanços tecnológicos e as perspectivas do agronegócio do País.

O diretor-técnico da Fundação MS – entidade que realiza o Showtec, Dirceu Broch, explica que o evento a cada ano vem ganhando mais destaque no cenário do agrosetor. Este ano acontece numa área de 120 mil m², mais de 100 expositores e mais 100 novas tecnologias serão apresentadas. "é uma oportunidade de negócios, giros tecnológicos, sistemas, manejos e alternativas socioeconomicamente viáveis, entre outras vantagens para grandes, médios, pequenos e micro-produtores", diz.

Outra oportunidade será a terceira edição do Giro Tecnológico, onde os principais pesquisadores do Mato Grosso do Sul passam orientações sobre e milho safrinha para os produtores. A agricultura Familiar também vai estar presente por meio da Agraer, que pretende levar mais de três mil produtores inseridos no programa para o evento.

ESPECIAIS – Quem adquirir máquinas e implementos agrícolas com algum dos expositores durante o Showtec vai aproveitar preços e créditos especiais. Além disso, duas instituições bancárias (Sicred e Banco do Brasil) estarão com linhas específicas para quem contrair empréstimos no local.

Foto: Divulgação

Produtor vai encontrar vários estandes onde vão ser comercializados produtos e serviços

SICREDI PARTICIPA DO SHOWTEC 2009 OFERTANDO OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

No campo, investimento em tecnologia e maquinários é vital para crescer e fugir da crise. Para conhecer inovações em vários setores da agricultura, otimizar a produção e melhorar a rentabilidade, os produtores rurais têm uma importante vitrine, o Showtec 2009, evento que ocorrerá entre os dias 2 e 4 de fevereiro, em Maracaju (MS).

Os produtores rurais que visitarem o evento encontrarão oportunidades de negócios, mesas redondas, sistemas e alternativas socioeconomicamente viáveis, muitas informações e tecnologias para o desenvolvimento da produção agropecuária.

O Sicredi, um dos parceiros da iniciativa, visando o desenvolvimento de um intenso trabalho de relacionamento comercial com os visitantes e expositores, montou uma estrutura de primeira linha. Durante a feira, o Sicredi irá oferecer condições especiais de crédito e opções atraentes de consórcios de máquinas, implementos e tratores. Considerado uma modalidade de compra planejada, o Sicredi Consórcios funciona como uma poupança programada, onde os associados investem na realização dos seus sonhos, pagando parcelas sem juros, com taxas diferenciadas e sem utilização de empréstimos.

Na modalidade de carros e motos, o Sicredi Consórcios oferece várias formas de contemplação: sorteio, lance fixo, lance livre e variados planos de diversas marcas, modelos e faixas de crédito, com a facilidade do pagamento em até 60 meses, sem pagar juros.

Com planos de 100 meses, opções de pagamentos mensais e meia parcela com reforço trimestral ou semestral, o segmento de pesados atende a necessidade de associados do Sicredi que têm seus rendimentos predominantemente de forma sazonal. As faixas de crédito variam de R$ 65 mil a R$ 175 mil, com possibilidade de aquisição de diferentes bens, que podem ser novos ou usados, com até dez anos de uso, sendo as formas de contemplações são por sorteio e lances livres.

Do total de 224 Administradoras de Consórcios que operam no país, o Sicredi já ocupa a 19ª posição, em menos de dois anos de operação. No segmento de pesados, a Administradora de Consórcios do Sicredi ocupa a 18ª posição e já fica entre as maiores do Brasil.

PRODUTORES DE MS SE PREPARAM PARA MERCADO DE OVOS EM PÓ E PASTEURIZADO

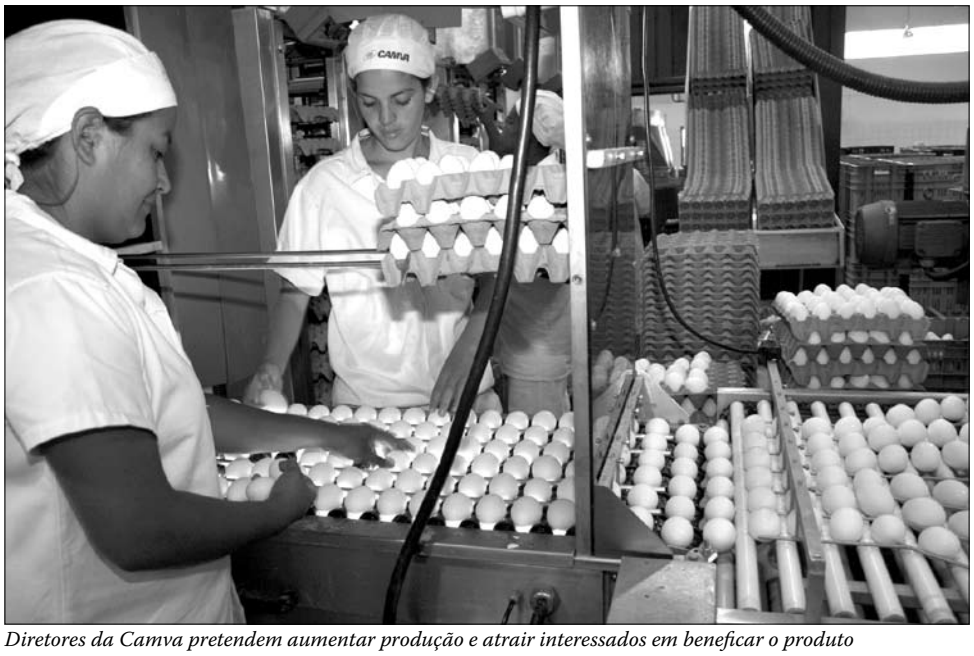
Camva produz 1.400 caixas/dia. A idéia é aumentar e conquistar novos mercados

Os produtores de ovos da Cooperativa Agrícola Mista de Várzea Alegre (Camva), que são responsáveis por aproximadamente 50% da produção estadual, pretendem oferecer aos consumidores o produto pasteurizado e também em pó.

A cooperativa trabalha, principalmente, para reconquistar o mercado de panificação, que tem comprado ovos pasteurizados e em pó em outros estados. O diretor gerente da Camva, Antônio Kikuo Kurose, não revela quando a novidade começa a ser comercializada, mas diz que em no máximo oito anos será possível atender a demanda local e também vender para outras praças.

O processo de produção de ovos em pó é bem parecido com o do leite, onde a água é retirada do alimento. Uma das vantagens apontada é o tempo permitido para o consumo: enquanto o ovo in natura tem uma vida de 25 a 30 dias a partir do momento que é botado, o em pó pode ser consumido em até 12 meses, dentro das condições de conservação indicadas. Já o ovo pasteurizado passa por um processo que envolve tratamento térmico para eliminar possíveis micro-organismos e depois é embalado.

Foto: Eder Campos / Agroimagebank.com



Diretores da Camva pretendem aumentar produção e atrair interessados em beneficar o produto

Segundo Kurose, já houve interesse de um grupo francês em instalar indústria para desidratar e pasteurizar ovos, no Estado. Porém, na época, a capacidade de produção foi considerada pequena para abastecer a fábrica. "Não desistimos da idéia e nossa produção aumentou. Acreditamos que vá aumentar ainda mais e com isto vamos atrair um novo grupo para cá", prevê.

Os franceses exigiam uma produção média de três mil caixas de ovos/dia, sendo que cada uma tem 30 dúzias. Hoje, segundo Kurose, a Camva produz 1.400 caixas por dia, com 30 dúzias. Ou seja, ainda estão na metade da capacidade requisitada na época. Com a retomada do projeto, os donos de avícolas destinadas a produção de ovos já investem em novas tecnologias e aumento no número de aves poedeiras.

Atualmente, os 26 cooperados da Camva vendem sua produção de ovos não galados (sem fecundação) em três praças principais. A primeira delas é Campo Grande e região que consome uma média de 40%; a segunda é Cuiabá e Rondonópolis/MT, com 18,5% e o restante vai para Corumbá. Além disso, há uma pequena produção de ovos de codorna, iniciada em 2002.

PRODUÇÃO – O processo de produção de ovos pelos cooperados Camva, todos com propriedades em Terenos/MS, começa com a aquisição de pintainhos nas cidades de Uberlandia/MG e Mogi das Cruzes/SP. As aves começam a botar, em média, depois de 130 dias e o processo dura de 14 a 15 meses. Depois são vendidas para abate.

Os ovos são recolhidos dos aviários e encaminhados para uma central de captação/seleção, que também fica em Terenos. Passam por lavagem, são secados, expurgados os quebrados e depois por uma seleção automatizada que os classifica conforme o peso (jumbo, extra, tipo grande, médio, pequeno e industrial). Na sequência são embalados e transportados aos revendedores ou clientes diretos.

Para alimentar as aves, a cooperativa tem uma fábrica de rações localizada no município de Campo Grande, na região do bairro Pioneiros. Uma das reclamações é o preço pago ao produtor: enquanto o consumidor final paga aproximadamente R$ 2,80 por caixa com 12 unidades do tipo médio branco, nos supermercados, o produtor recebeu em média no final de 2008 um valor na casa dos R$ 1,17.

CUIDADOS COM A LAGARTA DA MAÇÃ EM SOJA

A cultura da soja apresenta um complexo de pragas, dentre estas existe uma praga que nestes últimos anos vêm aumentando seus danos em Mato Grosso do Sul, chamada de lagarta da maçã (nome dado em função de atacar as maçãs do algodoeiro). O adulto é uma mariposa facilmente identificada por apresentar 3 linhas oblíquas de coloração escura.

Os ovos são de coloração branca e estriados longitudinalmente, sendo colocados normalmente nas partes próximas ao ponteiro ou gemas apicais das plantas, individualmente. As lagartas recém eclodidas alimentam-se de tecidos novos, folhas, flores e após um certo desenvolvimento, podem atacar as vagens em formação.

Segundo o engenheiro agrônomo e pesquisador de fitossanidade da Fundação Chapadão, Germison Vital Tomquelski, a infestação de adultos na região em 2008 foi alta, ocorrendo uma grande oviposição por parte das mariposas.

"Para este fato existem algumas questões a serem considerada como um grande período sem chuvas, condição favorável às pragas e desfavorável aos inimigos naturais, que no caso desta praga especifica, são naturalmente poucos, possibilitando a ocorrência dos surtos da praga", afirma.

O engenheiro explica ainda que em relação a inimigos naturais, é necessário um programa de manejo, utilizando um inimigo natural nativo da região. "Um exemplo são as espécies de Trichogramma, existentes naturalmente - um bom parasitóide de ovos de Heliothis. Outra possibilidade, objetivando diminuir esta praga, seria identificar e reproduzir as populações deste inimigo natural".

Germison considera também a destruição de soqueiras de algodão, "que sempre "sobra" algumas plantas tigüeras, fazendo com que a praga tenha alimento o ano inteiro".

A lagarta da maçã apresenta boa adaptação a cultura da soja, tornando 2009 ano crítico a praga e com a ocorrência de surtos em algumas regiões com a tendência de maior população da praga.

"Desta forma só a partir dos próximos anos diminuirá a ocorrência dessa praga quando os inimigos naturais dela estiverem totalmente adaptados em Mato Grosso do Sul", garante.

Hoje, para que o produtor não tenha tantas perdas, o engenheiro faz algumas recomendações aos produtores como não deixar a praga "descer", ou seja, deve-se controlar quando estiver no ponteiro das plantas devido o maior enfolhamento da cultura da soja no terço inferior, dificultando a chegada de produtos nesta região.

Entre os inseticidas utilizados pelos produtores rurais na cultura ainda não há nenhum produto registrado pelo Ministério da Agricultura (MAPA) para o controle eficiente da lagarta da maçã. Porém está em fase de estudos alguns inseticidas utilizados na cultura do algodão que tem apresentado bom controle desta praga.

DIVERSIDADE EM TURISMO FAZ DE MS UM DESTINO QUE ATENDE TODOS OS GOSTOS

Municípios oferecem atrativos diferenciados para diferentes públicos

Mato Grosso do Sul é bom para férias, descanso, cultura, esporte e aventura. Excelente para negócios e eventos. Propício para estudos científicos, contemplação, investimento e turismo. Mato Grosso do Sul é o Estado de todos os destinos.

Estado novo, de gente hospitaleira, com belezas naturais indescritíveis, possui um imenso potencial a ser explorado. De norte a sul, leste a oeste é um lugar que fascina. MS é conhecido internacionalmente devido às maravilhas encontradas em Bonito e Pantanal – único lugar no mundo com uma grande diversidade de fauna e flora.

Existem outras regiões no Estado que possuem belezas à serem exploradas. A região Rota Norte é o mais novo roteiro validado em MS. A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur) e Grupo de Operadoras de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul (Gopan) apontou que a região já está apta a ser comercializada.

A nova rota turística inclui sítios arqueológicos, turismo de aventura, parques municipais, estaduais e nacionais, há também esportes náuticos, turismo agrotecnológico, histórico-cultural, observação de pássaros, pesca, negócio e eventos, ecoturismo e turismo rural.

São 12 municípios que fazem parte da Rota Norte e vão tentar consolidar o desenvolvimento do território a partir de suas potencialidades: Alcinópolis, Bandeirantes, Camapuã, Cassilândia, Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora.

Em Costa Rica a Secretaria de Turismo garante que está fomentando parcerias entre o poder público e propriedades particulares, melhorando a sinalização turística, a capacitação de mão de obra para atender os turistas, restaurando a malha viária de acesso aos atrativos, revitalizando parques, além de promover a divulgação das potencialidades em feiras turísticas no Estado e Brasil.

"Estamos investindo no município, além disso, achamos que a publicidade bem feita ajudará que o município receba uma porcentagem dos visitantes que vêem ao MS em busca de turismo", acredita a turismóloga da Prefeitura Municipal de Costa Rica, Jaqueline de Castro Vargas.

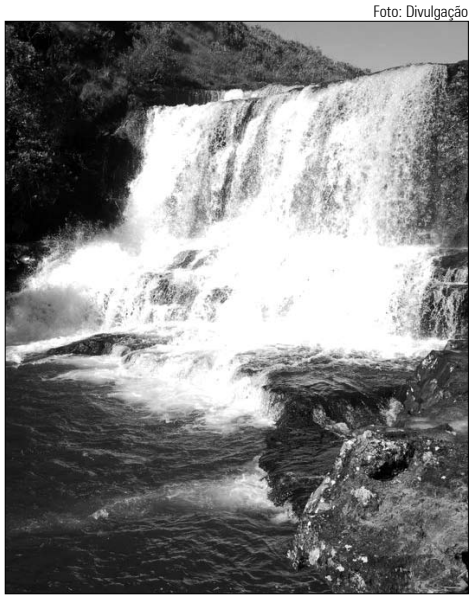
Ela afirma ainda que o Estado, através da Fundtur, vem criando mecanismos geradores de desenvolvimento que agrega todos os municípios da Rota Norte. "O apoio ainda é tímido, porém temos buscado parcerias e trabalhado para o reconhecimento dos cidadãos sul-mato-grossenses em reconhecer a rota como novo centro turístico do Estado".

Na região já foram implantados vários projetos para atrair turistas, como a revitalização do Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú e da Lage, a Rota das Monções, onde concentra-se as cidades que surgiram com as Expedições colonizadoras, a implementação das atividades de esportes de aventura, além do apoio para a construção de infra-estrutura turística. "A equipe da Prefeitura assessora as propriedades particulares indicando onde elas precisam melhorar, adequando-se para receber turistas".

A meta dos municípios da Rota Norte é criar uma grande estrutura com meios de hospedagens, agências de viagens e transportadoras turísticas, divulgando os atrativos como são feitos em Bonito e no Pantanal.

Como Costa Rica, todas as outras 11 cidades da rota contam com uma equipe de monitores ambientais capacitados para atender os turistas da melhor forma possível. Hoje o município é considerado como a Capital Estadual dos Esportes de Aventura, além de possuir o maior Parque Ecológico do Centro-Oeste.

Foto: Divulgação



FINAL DE SEMANA - Em um final de semana, em Costa Rica, por exemplo, existem atrativos para todas as idades, desde esportes radicais até o sossego de uma rede com banho em belas cachoeiras. Se você quer sair um pouco do convencional, vá explorar novas alternativas de turismo que o Estado oferece.

FUNDAÇÃO CHAPADÃO PROMOVE TECNO AGRO 2009 ESTE MÊS

Está marcado para os dias 18 e 19 de fevereiro o Tecno Agro 2009, evento realizado pela Fundação Chapadão, entidade que dá apóio à pesquisa e tecnologia aos produtores dos municípios da região dos chapadões.

O Tecno Agro 2009 vai trazer novidades e informações sobre o cultivo do milho, soja, integração lavoura pecuária e exposição de máquinas e equipamentos.

Tradicionalmente conhecido, o evento tem o objetivo de demonstrar e difundir tecnologias agrícolas realizadas pela Fundação Chapadão, desde 1999.

Foto: Divulgação

Produtores rurais das regiões que compreendem o nordeste de MS, sul de MT e sudoeste de Goiás, que constituem a região dos chapadões, participam todos os anos do acontecimento que é um dos maiores do centro oeste e tem contribuído de forma eficaz para o aumento da produtividade.

Edson Borges, diretor executivo e pesquisador da entidade diz que o evento é de extrema importância para o setor porque agrega tecnologia e conseqüentemente maior produtividade ao campo.

Com apoio das prefeituras municipais, do governo estadual através da Secretaria de Produção e Turismo, Federação da Agricultura e Pecuária a feira é patrocinada pela Bayer CropScience.

Mais informações pelo telefone (67) 3562-2032 ou pelo site www.fundacaochapadao.com.br

PLANTIO ESTRATÉGICO DE PASTAGENS FAVORECE PECUÁRIA NO PERÍODO SECO

As pastagens suportam elevado número de animais nas águas, no entanto, a capacidade de lotação reduz drasticamente durante o período seco (inverno) que em nossa região ocorre de abril a agosto.

Para intensificar a produção das pastagens que serão utilizadas no inverno, o produtor precisa definir o plantio estratégico ainda durante o período das águas. A produção de forragem se dá em função do meio, da temperatura e da radiação e é limitada por alguns fatores, basicamente água e nutrientes.

A disponibilidade de forragem determina a taxa de lotação e essa, por sua vez, controla, simultaneamente, a qualidade e a quantidade das pastagens, possibilita, ou não, que as plantas se mantenham produtivas e, ao mesmo tempo, define a produção animal.

Considerando essas razões, o produtor que maneja bem seu negócio sabe que até final do mês de março ainda é possível fazer o plantio estratégico de pastagens para garantir ao rebanho oferta de alimento nos meses em que predomina o inverno.

O meteorologista Natálio Abrão, da Uniderp/Anhanguera, diz que houve deficiência de chuvas no início de novembro e dezembro do ano passado. Mas segundo o especialista desde janeiro deste ano houve regularização das chuvas e a tendência é que permaneça dentro da normalidade até março e reduzam drasticamente em outubro.

Em Dourados e Maracaju, por exemplo, ficou bem abaixo do esperado. A média de precipitações que estava próximo dos 10 milímetros na primeira quinzena de janeiro, agora está numa média de 42 milímetros.

Natálio Abrão afirma que as chuvas não tardaram ano passado como alguns diziam. "O que houve foi uma deficiência na quantidade de chuvas, ou seja, faltou água mesmo. Isso é diferente de retardar".

Para se ter uma idéia, em outubro de 2008, mês que teoricamente começa o período de chuvoso e antecede a colheita, eram esperados 160 milímetros, mas choveu 147.

A previsão para os próximos meses são as seguintes: janeiro 212 mm, fevereiro 180 a 190mm, março 150mm e abril 100mm.

Outro ponto que o produtor precisa ficar muito atento a qualidade do plantio que irá fazer. Um bom exemplo é o plantio sem incorporação ou com incorporação muito profunda das sementes pode trazer sérios riscos na formação da pastagem.

Práticas de conservação de solo, como curvas de nível, não devem ser esquecidas.

Diante das aferições técnicas, é possível sim afirmar que o produtor pode realizar o plantio de olho na mantença de peso da boiada, o que pode determinar lucratividade e folga para os compromissos financeiros da fazenda.

Conquista
sementes de pastagem
Mais que qualidade, amizade com o produtor.
Avenida Coronel Antonino, 4332, Mata do Jacinto, fone: 67 3355 0033

agroin

3026 - 5636 | agroin@agroin.com.br

por Eder Campos

A lindíssima ex-modelo Luiza Brunet foi eleita a madrinha da campanha encabeçada pelo governo estadual para trazer os jogos da Copa do Mundo de Futebol de 2014 para nosso Estado. Os jogos devem ser realizados em Campo Grande, Dourados e Corumbá. Vamos torcer para Fifa nos aprovar!

O polivalente Edil Albuquerque, eleito para o posto de vice-prefeito da Capital, nas últimas eleições, também assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, de Ciência e Tecnologia e do Agronegócio. Um dos grandes projetos a ser desenvolvido pela pasta é o porto seco que vai trazer enormes mudanças econômicas para a cidade e o Estado.

Os alunos da 1ª turma do Curso de Pós Graduação em Estratégia Militar para a Gestão de Negócios da Faap terminaram suas aulas agora em dezembro. Sob a coordenação do General Conforto (ex-comandante do CMO) e do General Burgos (ex-comandante da Brigada aqui no MS), o fechamento do ano letivo foi com o Dr. Rex Nazareth, pai da bomba atômica brasileira. Já estão abertas as inscrições para 2009.

Coronel Walter Felix Cardoso Jr., General Sergio Conforto, General Antonio Burgos, Embaixador Marcos Côrtes, Roberto Ferreira, Dr. Rex Nazareth, Moises Lamberti, Lucio Colangelo Filho(MS), Rafael Abrão Possik Jr.(MS), André Martirani. sentados: Karla Sento Sé, Adriana Fetter(MS), Profª. Renata Nieto, Luiz Carlos Nigro, Eduardo Siqueira e Hugo Tisaka

Ademar Silva Junior que tem feito um excelente trabalho na Famasul, assumiu a Diretoria Financeira da CNA, pelo que deve dedicar-se mais na esfera federal. Dessa forma, Ademar abre possibilidade para seu vice, Eduardo Riedel, ocupar a presidência na entidade nas próximas eleições em setembro.

Tomou posse como novo presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso do Sul, o simpatissíssimo Jary Castro. Eleito por voto direto dos profissionais do estado, Jary cumprirá mandado de três anos, 2009/2011.

Correa da Costa Leilões Rurais (67) 3325-7777 www.correadacosta.com.br

SOCIL 67 9906-8442

FAAP PÓS GRADUAÇÃO

24 anos LEILOBOI Leilões Rurais

Ganadera 67 3029-7675

AGRO iPE Shopping Agropecuário Fone: (67) 3317-1266